

Revista de Saúde Pública

Journal of Public Health

Primeiro encontro de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) na área urbana de Campo Grande, MS, Brasil

First record of finding *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) in the urban area in Brazil

Alessandra Gutierrez de Oliveira^a, Alda Lima Falcão^b e Reginaldo P Brazil^b

^aCentro de Controle de Zoonoses da Secretaria de Saúde de Campo Grande, MS, Brasil. ^bCentro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz. Belo Horizonte, MG, Brasil

Primeiro encontro de *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) na área urbana de Campo Grande, MS, Brasil*

First record of finding *Lutzomyia longipalpis* (Lutz & Neiva, 1912) in the urban area in Brazil

Alessandra Gutierrez de Oliveira^a, Alda Lima Falcão^b e Reginaldo P Brazil^b

^aCentro de Controle de Zoonoses da Secretaria de Saúde de Campo Grande, MS, Brasil. ^bCentro de Pesquisas René Rachou/Fiocruz. Belo Horizonte, MG, Brasil

Descritores

Leishmaniose visceral, transmissão[#]. Psychodidae[#]. Ecologia de vetores. – *Lutzomyia longipalpis*.

Keywords

Leishmaniasis, visceral, transmission[#]. Psychodidae[#]. Ecology, vectors. – *Lutzomyia longipalpis*.

Resumo

Relata-se a ocorrência, pela primeira vez, do vetor da leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*, na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Discute-se a importância deste encontro na transmissão da doença nessa área.

Abstract

This is a report of the first finding of visceral leishmaniasis' vector *Lutzomyia longipalpis* in the urban area of Campo Grande, State of Mato Grosso do Sul. The importance of this finding regarding the transmission of the disease in this area is discussed.

Lutzomyia longipalpis (Lutz & Neiva) é o principal vetor da *Leishmania chagasi* (Cunha & Chagas), agente etiológico da leishmaniose visceral americana. Este flebotomíneo está bem adaptado ao ambiente peridomiciliar, alimentando-se em uma grande variedade de hospedeiros, entre aves, o homem e outros animais silvestres e domésticos.^{2,4}

Uma outra espécie, *Lutzomyia cruzi* (Mangabeira), foi, recentemente, incriminada como vetora da doença em Corumbá, Mato Grosso do Sul, onde *L. longipalpis* não está presente.^{3,5}

De acordo com informações obtidas diretamente no Sinan (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), da Secretaria de Saúde, MS, no período de janeiro de 1999 a maio de 2000, 87 casos humanos autóctones de leishmaniose visceral foram notificados no Estado. Durante os estudos da fauna de flebotomíneos de Campo Grande, vários espécimes de *L. longipalpis* foram capturados, sendo então assi-

nalado pela primeira vez na área urbana de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul.

O município de Campo Grande, com 8.118,4 km², está geograficamente localizado na parte central do Estado, ocupando 2,27% da área total desse Estado, nas proximidades das bacias dos rios Paraná e Paraguai, definido pelas coordenadas 20°26'34" latitude sul e 54°38'47" longitude oeste. O clima predominante de Campo Grande, de acordo com a classificação de Kopper, é do tipo de savana chuvoso tropical, subtipo AW, caracterizado por má distribuição anual das chuvas, com a ocorrência bem definida de um período chuvoso durante os meses de verão (novembro-março). A temperatura média anual é de 23°C, com uma média máxima de 25°C, em dezembro, e mínima de 18°C, em junho.

As capturas foram feitas semanalmente com armadilhas luminosas CDC (Center for Disease Control) em cinco diferentes áreas da zona urbana de Campo

Correspondência para/Correspondence to:

Reginaldo P. Brazil

Centro de Controle de Zoonoses

Av. Augusto de Lima, 1.715

30190-002 Belo Horizonte, MG, Brasil

E-mail: rpbrasil@cpqrr.fiocruz.br

*Apresentado no III International Symposium on Phlebotomine Sand Flies, Montpellier, França, 1999. Recebido em 10/7/2000. Reapresentado em 4/9/2000. Aprovado em 22/9/2000.

Grande. A área norte inclui o Jardim Botânico, a sul a Chácara das Palmeiras, a leste a Mata do Zé Pereira, a oeste a Reserva Ecológica do Parque dos Poderes e um quintal na área central da cidade.

Dos 1.245 flebotomíneos capturados, 71 foram identificados como *Lutzomyia longipalpis*, capturados na Chácara das Palmeiras e no peridomicílio na área central da cidade. Próximo a um canil, no peridomicílio, foram capturados nas bananeiras, 36 machos e 18 fêmeas. Embora não haja nenhum relato de leishmaniose visceral nessa área, ressalta-se que ela está localizada no centro da cidade, e *L. longipalpis* pode apresentar

seus criadouros em área similares na cidade. Em um galinheiro, na citada Chácara, foram capturados 16 machos e 1 fêmea de *L. longipalpis*. Nessa mesma área foi diagnosticado o primeiro caso autóctone de leishmaniose visceral canina pelo Centro de Controle de Zoonoses, em 1998.

Embora em Campo Grande não haja ainda relato de leishmaniose visceral humana, a doença já está sendo diagnosticada em cães da cidade,⁶ o que reforça as medidas de controle a serem tomadas antes que a doença se estabeleça em toda a cidade, como vem acontecendo em outras regiões do Brasil.¹

REFERÊNCIAS

1. Arias JR, Monteiro PS, Zicker F. The re-emergence of visceral leishmaniasis in Brazil. *Emerg Infect Dis* 1996;2:145-6.
2. Deane LM, Deane MP. Visceral leishmaniasis in Brazil: geographical distribution and transmission. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 1962;4:198-212.
3. Galati EAB, Nunes VLB, Rego Jr. FA, Oshiro ET, Chang MR. Estudo de flebotomíneos (Diptera:Psichodidae) em foco de leishmaniose visceral no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Rev Saúde Pública* 1997;318-90.
4. Grimaldi Jr G, Tesh RB, McMahon-Pratt D. A review of the geographic distribution and epidemiology of leishmaniasis in the New World. *Am J Trop Med Hyg* 1989;41:687-725.
5. Santos SO, Arias J, Ribeiro AA, Hoffmann MP, Freitas RA, Malacco MAF. Incrimination of *Lutzomyia cruzi* as a vector of American Visceral Leishmaniasis. *Med Vet Entomol* 1998;12:315-7.
6. Silva ES, Carvalho FG, Silva EA, Fiozi E, Oliveira AG, Brazil RP. Primeiro relato de leishmaniose visceral canina em área urbana do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. 2000. Resumos do Congresso Brasileiro de Medicina Tropical; 2000 fev; São Luís, Maranhão. p. 318.